

Uso Sustentável de Comedouros para Aves em Empreendimentos de Ecoturismo na Mata Atlântica. É possível?

Eduardo Roberto Alexandrino¹; Isabella de Oliveira Facin¹; Maristela Camolesi Alcântara¹; Anita Seneme Gobbi¹; Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz¹

1 - Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre, Departamento de Ciências Florestais, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo

Os serviços ecossistêmicos prestados pelas florestas tropicais podem ser severamente comprometidos pelos efeitos das mudanças climáticas globais, tais como o aumento das temperaturas, a alteração no regime de chuvas, a elevação do risco de incêndios, o desbalanceamento dos ciclos biogeoquímicos e a consequente extinção de espécies. Esses riscos são agravados localmente quando ações antrópicas impactantes são realizadas em áreas florestais. Atualmente, atividades econômicas baseadas em produtos florestais e na biodiversidade têm sido consideradas alternativas sustentáveis para populações humanas residentes em paisagens florestais, em contraposição a práticas degradantes e de difícil fiscalização, como a caça furtiva, a extração ilegal de produtos florestais e o desmatamento para abertura de áreas agrícolas. Uma dessas alternativas é o ecoturismo voltado à observação de aves florestais. Uma estratégia para potencializar essa atividade é promover o contato entre humanos e aves por meio do fornecimento de alimentos em comedouros. Embora estudos realizados no Hemisfério Norte indiquem que comedouros podem impactar negativamente algumas espécies (e.g., induzir a habituação aos alimentos de origem antrópica e, consequentemente, comprometer serviços ecossistêmicos prestados pelas aves; aumentar a proliferação de patógenos; alterar aspectos da biologia reprodutiva, etc.), pouco se sabe sobre a ocorrência desses impactos em áreas florestais brasileiras. Desde 2020, por meio de pesquisas participativas, investigamos como comedouros têm sido utilizados em atividades de ecoturismo. Após revisão bibliográfica sobre o tema e considerando experiências empíricas acumuladas ao longo de cinco anos de contato com diferentes atores envolvidos no tema (i.e., pesquisadores, guias de observação de aves, proprietários de ecolodges e membros de comunidades tradicionais), identificamos cinco práticas essenciais que, em conjunto, permitem detectar impactos e orientar decisões de manejo visando minimizar efeitos negativos e potencializar os positivos: (1) monitorar as espécies visitantes (aves e demais animais eventualmente atraídos); (2) estabelecer controle sobre o tipo e a frequência dos alimentos disponibilizados; (3) monitorar as interações humano-fauna facilitadas pelos comedouros; (4) adotar protocolos regulares de manutenção e higienização dos comedouros; e (5) monitorar os impactos socioeconômicos locais associados ao seu uso. Até o momento, foram identificados 70 estabelecimentos privados (pousadas, ecolodges, restaurantes, reservas naturais), incluindo unidades de conservação, localizados em paisagens tipicamente florestais no contínuo da Mata Atlântica paulista, que utilizam comedouros como atrativo para o ecoturismo. Como o estudo está em andamento, apenas sete estabelecimentos (10%) foram plenamente avaliados quanto à adoção das cinco práticas essenciais. Dentre eles, a única prática implementada por todos foi o monitoramento das aves, realizado tanto por responsáveis dos empreendimentos quanto por visitantes. A dificuldade de acesso às informações junto aos proprietários e de criação de um ambiente de diálogo seguro que favoreça a assimilação da importância de práticas sustentáveis em longo prazo constitui o principal desafio desta pesquisa. Ao longo dos anos, observamos desde casos de uso excessivo e negligente dos comedouros até exemplos opostos, de manejo cuidadoso e responsável. Este estudo seguirá em andamento e, futuramente, espera gerar subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas ao uso sustentável de comedouros em atividades de ecoturismo (Processo FAPESP 2022/01242-7).

Palavras-chave: Fauna Silvestre; Observação de Aves; Turismo Rural; Impactos Ambientais; Ciência Cidadã.